

KOSOVO

Presente e Futuro

Dra. Sarah E. Archer

A MAIORIA dos kosovares é de origem albanesa e fala o idioma albanês, um idioma singular sem nenhuma relação aos outros idiomas europeus. Os kosovares sérvios falam o idioma sérvio, um idioma eslavo. Os kosovares albaneses e sérvios consideram o idioma de cada um incompreensível e o fato de que os sérvios empregam cada vez mais o alfabeto cirílico, impossibilita também a leitura. Os menores grupos étnicos kosovares, tais como os ashkalia, gorani e turcos, falam o seu próprio idioma, bem como o idioma albanês ou o sérvio e, às vezes, ambos. Segundo a Resolução 1244 do Conselho de Segurança da ONU (*UNSCR — United Nations Security Council Resolution*) adotada em 10 de junho de 1999, Kosovo continua sendo uma província da Sérvia.¹ O nome sérvio para a área é Kosovo; a maioria albanesa o chama de Kosova.

Desde a retirada das forças sérvias de Kosovo, depois da campanha de bombardeio da OTAN em 1999, a Missão Interina da ONU em Kosovo (*UNMIK — UN Interim Mission in Kosovo*) está encarregada de administrar o referido país. As Instituições Provisórias de Autogoverno (*PISG — Provisional Institutions of Self-Government*), o governo emergente eleito de Kosovo e o Escritório de Coordenação de Assuntos Humanitários da ONU (*UNOCHA — UN Office for the Coordination of Humanitarian Affairs*) estabeleceram os seguintes objetivos para Kosovo:²

- consolidação das estruturas democráticas;
- maior transparência e eficiência administrativa;
- melhores padrões de educação;
- melhores serviços de saúde;
- desenvolvimento econômico
- maior número de empregos;
- pensões e assistência social para os grupos vulneráveis; e
- integração de todas as comunidades.

A questão referente à situação final de Kosovo — se continuará sendo uma província da Sérvia ou passará a ser uma nação independente — cria uma incerteza em todos os esforços para alcançar estes objetivos.

Consolidando as Estruturas Democráticas

Atualmente, a Missão Interina da ONU em Kosovo está transferindo suas responsabilidades para as Instituições Provisórias de Autogoverno eleitas em novembro de 2001. A Missão Interina da ONU estima que as Instituições Provisórias de Autogoverno funcionem plenamente a partir do ano de 2003.

As Instituições Provisórias de Autogoverno possuem 120 componentes: 100 integrantes são eleitos por votação popular; 10 lugares são reservados para representantes sérvios; e outros 10 são para os representantes de outros grupos minoritários, incluindo romas, ashkalia, turcos, goranis, egípcios e bósnios. Observadores internacionais supervisionaram as eleições de Kosovo e as consideraram aceitavelmente livres e justas.

Um acadêmico kosovar-albanês observou: “Nós, os kosovares, não sabemos lidar com a liberdade; estamos acostumados a que nos digam o que devemos fazer. Por isso temos muitas dificuldades em nos adaptar à democracia.”³ Este é um problema comum para os cidadãos dos países ex-socialistas. Ao mesmo tempo em que se esforçam por se democratizar, têm de lutar contra a crescente corrupção e crime, líderes e empresários cleptomaniacos, desemprego crescente e a redução dos apoios sociais.⁴ A autora Marina Ottaway destaca: “Nos Balcãs, os regimes comunistas desapareceram, mas apesar do grande apoio internacional, a maioria dos governos são semi-autoritários, sendo a Eslovênia e, mais recente e provisoriamente, a Croácia, os únicos no caminho da democracia.”⁵ A Eslovênia tem desfrutado uma década de independência e paz na qual pôde realizar este tipo de progresso. Kosovo ainda é uma província da Sérvia e seu conflito terminou apenas há quatro anos.

Não obstante, existem sinais que Kosovo está caminhando para uma sociedade mais democrática. O desenvolvimento das organizações não-governamentais (ONG) locais é um sinal disso. Em maio de 2003, 2.331 ONG estavam ativas em Kosovo, das quais 1.939 eram ONG

locais; somente 392 eram organizações não-governamentais internacionais (ONGI).

Depois do conflito, centenas de ONGI chegaram a Kosovo, mas vêm saindo regularmente para outras áreas de maior prioridade (Afeganistão, Iraque e África Subsariana). As ONG locais, estabelecidas freqüentemente com o apoio das ONGI, tomaram seu lugar. O grande aumento dessas organizações é um acontecimento positivo.

Os antigos governos socialistas não permitiram a existência de organizações populares da sociedade como as ONG, muito menos registrá-las e reconhecê-las. A Divisão de Serviços de Registro e a Seção de Estado Civil do Ministério de Serviços Públicos é quem registra as ONG atualmente. O registro é voluntário, mas um grande incentivo para registrar é ter acesso à assistência técnica. As ONG mantêm sua independência quanto ao financiamento e seleção de atividades e lugares. Houve uma mudança no centro de gravidade das ONG, da assistência para emergências humanitárias e esforços de socorro para projetos de desenvolvimento para jovens e adultos de ambos os sexos, de democratização, de esportes e o fomento da sociedade, com muitas ONG orientando-se para a reconciliação multiétnica. A Sociedade de Madre Teresa e a Cruz Vermelha de Kosovo continuam proporcionando assistência humanitária aos que retornam depois do conflito, assim como a outros necessitados em todas as partes de Kosovo.

Transparência e Eficiência

Na maioria das sociedades pós-socialistas, os líderes continuam com a mesma tendência para a tomada de decisão, isto é, sem o escrutínio e a participação pública. A transparência é mínima, embora os partidos políticos, em particular os albaneses, são ativos no processo eleitoral. A Liga Democrática Albanesa de Kosovo (*LDK — Albanian Democratic League of Kosovo*) é o partido majoritário das Instituições Provisórias de Autogoverno. Outros partidos albaneses são o Partido Democrático de Kosova (*PDK — Democratic Party of Kosova*) e a Aliança para o Futuro de Kosova. Os partidos Sérvios incluem o Partido Democrático da Sérvia e o Partido para a Sobrevivência Sérvia. Devido à sua história socialista, os kosovares tinham pouca experiência na formação de grupos políticos para se levantarem contra as políticas do governo, por isso tem sido difícil estabelecer partidos opositores legítimos e eficazes. Os partidos políticos dos kosovares sérvios parecem esperar instruções de Belgrado para determinar o nível e forma de sua participação na gestão política de Kosovo.

A fricção dentro de alguns partidos albaneses está crescendo e a comunicação, portanto, não é a mais cordial, muito menos conciliatória para os assuntos principais. Um membro eleito das Instituições Provisórias de Autogoverno disse que a falta de transparência no partido majoritário, a Liga Democrática Albanesa de Kosovo, demonstra as dificuldades de uma democracia emergente. “Sem democracia

interna nos partidos, não há democracia em nenhuma outra coisa, incluindo as eleições gerais.”⁶ Enquanto continuar a transição entre a Missão Interina da ONU em Kosovo e as Instituições Provisórias de Autogoverno, a democracia dentro dos partidos políticos será uma grande preocupação. O histórico de outros países ex-socialistas com respeito à transparência é de regular a fraco. O *Focus Kosovo* (Enfoque Kosovo) preparado pela Missão Interina da ONU em Kosovo informa que “nenhum dos partidos políticos declarou de onde vem seu financiamento, como é exigido por lei.”⁷ Isto é um mau sinal.

O Conselho de Transferência, cujo objetivo é transferir a gestão política governamental da Missão Interina da ONU em Kosovo para as Instituições Provisórias de Autogoverno, reuniu-se pela primeira vez em abril de 2003. As Instituições Provisórias de Autogoverno e a Missão Interina da ONU em Kosovo têm o mesmo número de representantes no conselho; seus co-presidentes são o Primeiro Ministro eleito de Kosovo e o Representante Especial do Secretário-Geral da ONU (*SRS — Secretary General's Special Representative*). À medida que os membros do governo de Kosovo adquirirem habilidade e experiência, a Missão Interina da ONU irá transferindo mais funções aos kosovares até que finalmente essa missão e seu pessoal internacional serão dispensados.⁸ Os kosovares e seus colegas da Missão Interina da ONU e outras organizações internacionais discordam do tempo que levará o processo de transferência e seu êxito, porém todos concordam que o mesmo deve continuar. O processo de transferência também está influenciado pela incerteza sobre a condição final de Kosovo.

Baseado no comentário de pessoas e em minhas próprias observações, os serviços de polícia de Kosovo são promissores. A confiança na polícia local, a qual, com freqüência, é parte do problema nos países emergentes de um domínio autocrático, é outro sinal de que a sociedade está se reestruturando. O Secretário-Geral da ONU, Kofi Annan, informou em seu relatório ao Conselho de Segurança que a Missão Interina da ONU em Kosovo havia transferido, em 26 de junho de 2003, quatro estações de polícia para o Departamento de Polícia de Kosovo, com a previsão de mais oito para fins do mesmo ano.⁹ Este processo será contínuo.

As forças do Serviço de Polícia de Kosovo são, cada vez mais, multiétnicas. Embora 84% do pessoal da Polícia sejam kosovares-albaneses, 10% são kosovares-sérvios e 6% é composto das minorias não-sérvias. Quinze por cento são mulheres.¹⁰ Observei muitos grupos de policiais de ambos os sexos nas ruas e em todas as partes; parecem levar muito a sério o seu trabalho. São vistos nas ruas de todos os municípios, falando com as pessoas, respondendo às perguntas (inclusive às minhas), e estabelecendo uma forte presença da instituição militar. Em alguns casos, o Departamento de Polícia proporciona segurança para os membros da minoria que regressam ao país, o qual é uma tendência positiva, porque o Departamento de Polícia é a unidade de segurança

que permanecerá depois que a Missão Interina da ONU em Kosovo e a Força de Imposição de Paz de Kosovo (*KFOR — Kosovo Enforcement Force*) se retirarem. Na falta de um ambiente seguro, a continuação do progresso na formação de uma sociedade, politicamente madura e economicamente sã, não pode ocorrer.

Melhores Padrões de Educação

Sistemas paralelos de saúde e educação existiram em Kosovo por mais de uma década antes da intervenção da OTAN em 1999. Os kosovares sérvios administraram o sistema público empregando os recursos públicos e municipais sob as ordens de Belgrado. Os kosovares albaneses administraram o sistema privado essencialmente de forma clandestina em seus lares ou em clínicas e meios ambulatoriais da Sociedade Madre Teresa. Um jovem taxista me disse que a maioria de seu aprendizado primário e todo o seu ensino secundário foi realizado em casas particulares de albaneses, porque o governo não permitia que os kosovares albaneses ensinassem nas escolas do governo. O idioma albanês foi também proibido depois que a Iugoslávia revogou, em 1989, o estado quase autônomo de Kosovo. Quando estive em Kosovo em 1998, uma pequena escola albanesa funcionava num quarto na casa dos vizinhos da família que me hospedou durante a minha estadia lá.

Os kosovares albaneses, kosovares sérvios e alguns outros grupos minoritários ainda preferem enfatizar suas diferenças culturais, lingüísticas, religiosas e históricas. O sistema educacional deve enfrentar estes desafios. As duas universidades em Kosovo exemplificam essa situação. A Universidade de Pristina ensina o albanês para os alunos albaneses; a Universidade de Mitrovica ensina apenas nos idiomas eslavos para os sérvios e outros estudantes de língua eslava. A Universidade de Mitrovica recusa reconhecer a autoridade do Ministério de Educação de Kosovo e o Ministério, por sua vez, se recusa a reconhecer a Universidade. Essa guerra entre as instituições educacionais causou um atraso na adoção da lei relativa à educação superior, mas mesmo se a lei for adotada, o desafio de dois sistemas educacionais que ensinam em dois idiomas diferentes e que resistem à integração étnica e lingüística permanecerá. Nenhuma das duas universidades pode garantir um ambiente de ensino seguro para os estudantes de outra origem étnica.¹¹

O sistema educacional também sofre de corrupção. Os salários dos professores são tão baixos que muitos deles, os que possuem melhor nível educacional, trabalham como intérpretes para as organizações internacionais porque os salários são muito mais altos. Os alunos têm de pagar para se matricular nas universidades sem levar em conta sua qualificação no ensino secundário. Devido ao fato de os melhores alunos não terem dinheiro para pagar a matrícula, as universidades deixam entrar aqueles com as piores qualificações acadêmicas, desde que tenham o dinheiro. Os estudantes também pagam escondidos e em dinheiro vivo

para prestar exame, método esse que está se tornando uma indústria crescente. Conseqüentemente, muitas pessoas fora de Kosovo começam a duvidar da legitimidade dos certificados de educação das instituições desse país.

Melhores Serviços de Saúde

Existe uma falta de dados demográficos completamente confiáveis porque grande parte da população, na sua maioria kosovar albanesa, boicotou o último censo, realizado em 1991. Não obstante, meus colegas na profissão médica estão certos que ambos, os kosovares e seu sistema de saúde, estão doentes. O seguinte extrato do artigo *Condition Stable, Prognosis Uncertain*, indica a gravidade da doença.¹²

As recentes estatísticas indicam que uma pessoa de cada quatro sofre de uma doença cardiovascular e uma de cada cinco de uma doença pulmonar ou dos rins. Uma de cada duas mortes no hospital é causada por uma doença cardíaca, derrame cerebral ou câncer. A cada oito horas um bebê recém-nascido morre em Kosovo, mas muitos deles sobreviveriam se estivessem em melhores condições.

Com uma taxa de mortalidade infantil (crianças até um ano de idade) de 35 em cada 1.000 (nascimentos vivos) e uma taxa de mortalidade de recém-nascidos de 29 em cada 1.000, Kosovo está classificado no nível mais baixo entre os países europeus, ainda mais baixo que alguns países em vias de desenvolvimento. Os principais fatores contribuintes ao mau estado de saúde incluem o trauma pós-guerra (acredita-se que 25% de todos os kosovares ainda sofrem de Estresse Pós-Traumático), sérios perigos ambientais (a cidade de Pristina é sinônimo de poluição), e outras antigas e novas ameaças contra a saúde pública, tais como a tuberculose, tabagismo, abuso do álcool e HIV/AIDS".¹³

Em uma avaliação das necessidades de saúde que realizei para uma ONGI em Kosovo em 1998, concluí que as infra-estruturas de água e de saneamento eram deficientes e até inadequadas em muitas cidades e na maioria das zonas rurais. Hoje em dia, a situação é ainda pior devido aos danos causados às instalações durante o conflito e pela afluência de pessoas de áreas rurais para as cidades, sobrecarregando as já inadequadas instalações. Em muitas áreas, a energia elétrica é intermitente e imprevisível; causando, conseqüentemente, uma redução de água potável e saneamento de esgoto. Por esse motivo, as doenças transmitidas por água são predominantes.

Para atender estas grandes necessidades de saúde, o grupo de trabalho de políticas de saúde de Kosovo, apoiado por assessores da Organização Mundial de Saúde (*WHO — World Health Organization*), formulou as políticas de saúde para esse país em janeiro de 2001 e as submeteu para considerações das Instituições Provisórias de Autogoverno para sua implementação.¹⁴ As políticas enfatizaram a assistência básica de saúde. O ponto de entrada no sistema de saúde é uma visita com um médico desse sistema em qualquer um dos três tipos de centros de saúde de família:

puncta ou unidades pequenas em comunidades rurais que prestam apoio aos necessitados, administradas por enfermeiras e visitadas regularmente pelos médicos da assistência básica de saúde; centros de saúde da família nas aldeias maiores, administrados por médicos do sistema; centros de saúde da família nas principais cidades dos municípios que proporcionam serviços médico, dentário e de urgência 24 horas por dia, 7 dias por semana.

Os especialistas nos hospitais dos distritos provêm a assistência secundária para pacientes hospitalizados e ambulatórios. O hospital da Universidade de Prístina oferece toda a atenção médica terciária. Com exceção das emergências, os níveis mais baixos no sistema de saúde devem encaminhar todos os pacientes para outros centros de saúde capazes de prover um nível de assistência mais elevado; assim, os centros de saúde de família mandam pacientes para o hospital da Universidade de Prístina. Existem planos para o desenvolvimento de um sistema de saúde mental. O sistema proposto é conceitualmente bem organizado, porém isso nem sempre acontece na implementação.

A política de saúde de Kosovo aborda a necessidade de novos médicos e hospitais, porém mal menciona a necessidade de pessoal de apoio apropriado. Alguns diriam que esta necessidade é subentendida e implícita. Contudo, já trabalhei com a Organização Mundial de Saúde e com outras ONG numa variedade de países preparando os responsáveis do treinamento do pessoal de apoio de assistência médica e percebi que as políticas de saúde do governo preferem ignorar essas necessidades. Acredito que esse seja também o caso em Kosovo, que precisa de mais enfermeiras, técnicos de laboratório, terapeutas, educadores em questões de saúde e outros tipos de pessoal de apoio. Não importa a capacidade dos médicos e a qualidade do equipamento do hospital, se o corpo de funcionários não for adequado e competente, os pacientes sofrem e morrem desnecessariamente.

A política de saúde de Kosovo é ambiciosa e provavelmente proporcionará à população a adequada assistência médica — se for implementada em sua totalidade, e aí onde reside a grande dúvida. O auxílio monetário internacional se esgota rapidamente. A verba de assistência de financiamento internacional para Kosovo em 2003 estava prevista em \$231 milhões, uma redução de 58% do nível de apoio recebido em 2001.¹⁵ O orçamento de saúde do governo é inadequado. Muitos médicos estão abrindo clínicas particulares, atraindo alguns pacientes com condições de pagar pelos serviços prestados. Muitos médicos capazes, assim como outros profissionais de saúde, deixaram Kosovo para aproveitar oportunidades de emprego em outros lugares. Muitos hospitais e clínicas são antigos e foram muito danificados durante a guerra além de serem negligenciados. Até mesmo o Hospital da Universidade de Prístina conta com um limitado suprimento de água potável e de produtos médicos e a energia elétrica não inspira confiança.

Kosovo está localizado numa região que tem uma das

maiores epidemias de HIV (AIDS) do mundo. Em maio de 2003, segundo o Comitê de AIDS de Kosovo (*KOSAIDS*) o número oficial de casos confirmados de HIV/AIDS desde 1986 foi 45.¹⁶ O primeiro caso conhecido foi um homem que havia regressado da Alemanha onde trabalhou durante a década de 80; infetou sua esposa, e ela, por sua vez, a seu filho. Depois que ele morreu, a mulher infectou vários homens e assim se propagou a doença. A maioria dos novos casos é o resultado do uso de seringas hipodérmicas usadas para drogas. Depois a doença foi se espalhando através da atividade sexual entre os usuários de drogas para seus cônjuges. Esta tendência é parecida à que se encontra na Europa Oriental e nas ex-Repúblicas Soviéticas. O uso de camisinhas não é socialmente bem-aceito em Kosovo e, por essa razão, não são facilmente usadas ou encontradas. O grupo Serviços Internacionais à População (*PSI—Population Services International*) está trabalhando, hoje em dia, em conjunto com a *KOSAIDS*, procurando mudar a atitude sobre o emprego de camisinhas através de atividades sociais de marketing. Os Serviços Internacionais à População oferecem posters e cartazes (*billboards*) que podem ser vistos em todas as partes do país.

O presidente do grupo de esclarecimento técnico de HIV/AIDS expressou sua preocupação. Devido aos múltiplos fatores de risco presentes em Kosovo, o HIV propagar-se-á rapidamente, a não ser que os funcionários de saúde tomem sérias medidas para educar o povo a respeito dos fatores de risco e prevenção do HIV. Ele disse que antes da guerra apenas existiam dois ou três bordéis no país, mas hoje em dia bordéis e pousadas “são como cogumelos depois das chuva”.¹⁷

Um funcionário de uma ONG local me disse que a situação em Kosovo é pior agora do que em 1999. “Durante este período os sistemas paralelos (de educação e saúde) funcionaram melhor para o povo do que o existente hoje em dia.”¹⁸

Desenvolvimento Econômico

Um resumo do *Focus Kosovo* referente aos assuntos enfrentados pelos Balcãs e estados da Europa Oriental indica que “Existem três elementos dinâmicos que se desenvolvem na região. Estes elementos convergirão em 2004. O primeiro é a inevitável e dolorosa adaptação ao fim do apoio à reconstrução, o qual tem mantido Bósnia e Kosovo à tona no período pós-conflito. O segundo é a crise de desemprego causada pelo colapso das velhas indústrias socialistas. Na maior parte da região, a transição econômica significou uma queda no setor da indústria, apresentando apenas uma modesta resposta no novo setor privado. O terceiro é a crescente desilusão dos cidadãos com o próprio processo democrático, o qual eles consideram incapaz de satisfazer suas necessidades e sem condições de reverter o declínio econômico e social.”¹⁹

Kosovo é um dos lugares mais pobres nos Balcãs. Várias pesquisas avaliam que mais de 50% da população vive na



Departamento de Defesa

Integrantes do Exército e do Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA assim como a Força de Polícia de Kosovo realizam uma evacuação médica, junho de 2002.

pobreza, e 12% é extremamente pobre.²⁰ A pobreza prevalece nas populações rurais, onde muita gente vive em casas danificadas, em lares encabeçados por mulheres, com um grande número de crianças, pessoas desempregadas, deficientes e velhos e veteranos de guerra deslocados.

Um dos maiores problemas que deve ser abordado pela Missão Interina da ONU em Kosovo é a privatização. Neste processo, estão à venda seis das 410 empresas estatais para indivíduos ou corporações. Somente após mais ou menos um ano é que essas empresas estatais terão condições de produzir bens suficientes para influir no número de desempregos e começar a exportar. Como introduzir propriedades estatais na produção competitiva é um grande problema enfrentado por muitos dos estados ex-socialistas.

As organizações de governo internacional e as ONG Internacionais empregam um grande número de expatriados que residem em Kosovo, especialmente em Pristina, criando uma “economia falsa” que está afetando a população local de diversas formas. Houve um respeitável aumento na quantidade e tipos de bens importados para satisfazer a demanda dos expatriados. A proporção entre importações e exportações é de 11 para 1.

Aluguéis, tarifas de táxis e os preços nos restaurantes e outras empresas subiram porque os expatriados podem e estão dispostos a pagar mais por estes bens e serviços. Os salários dos kosovares que trabalham nas organizações de governo internacional e nas ONG Internacionais são muitas vezes mais altos que os salários pagos aos kosovares que trabalham com os governos ou organizações locais ou no

setor privado. Um executivo de uma ONG disse: “Agora as agências internacionais estão começando a reduzir sua mão de obra, os residentes locais que trabalhavam com elas antes e que aprenderam alguma coisa fazem todo o possível para sair de Kosovo e ir para qualquer lugar onde possam obter um melhor nível de vida. Toda a área de trabalho foi incrementada para satisfazer as exigências dos internacionais — moradia, restaurantes, motoristas, importações, etc., — cairá quando os estrangeiros deixarem o país.”²¹

Enquanto isso, existem alguns relatos de êxito econômico, inclusive empresas de autopeças e de borracha balcânica, a qual exporta correias para ventiladores e correias transportadoras para a empresa de borracha Goodyear. A exportação de cogumelos para a Itália também cresce. Kosovo tem carvão e recursos minerais em abundância para explorar e exportar, podendo empregar estes recursos para gerar energia elétrica para uso interno e exportar para a Europa. Kosovo conseguiu converter, com êxito, sua unidade monetária do marco alemão para o euro em vez de escolher outra unidade não conversível como a da Bósnia-Herzegovina, o que representa outra vantagem econômica em potencial.

Os peritos em agricultura afirmam que Kosovo pode produzir 70% de seus produtos comestíveis apenas ao melhorar seus métodos agrícolas, mas o alto nível de importação de alimentos da Macedônia, Albânia e Turquia está solapando sua base agrícola podendo resultar numa crescente dependência das importações. Muitos agricultores que vieram para a cidade durante o conflito, não querem regressar para arar a terra. Sabem que Kosovo importa tanta comida que

agora não podem mais ganhar a vida trabalhando como agricultores.

Um representante da Missão Interina da ONU ressaltou que “Kosovo é uma área suburbana e que sempre será. Grande parte da sua economia continuará dependendo do dinheiro enviado para casa pelos trabalhadores kosovares que trabalham em outras partes da Europa”.²² Com uma população muito jovem, 50% são menores de 25 anos, Kosovo tem uma força de trabalho doméstica barata, disponível para trabalhar na Europa Ocidental, onde as forças de trabalho diminuem enquanto a população envelhece. Kosovo tem uma diáspora, especialmente na Alemanha e nos EUA, capaz de proporcionar capital para o seu desen-

Em uma avaliação das necessidades de saúde que realizei para uma ONGI em Kosovo em 1998, conclui que as infra-estruturas de água e de saneamento eram deficientes e até inadequadas em muitas cidades e na maioria das zonas rurais. Hoje em dia, a situação é ainda pior devido aos danos causados às instalações durante o conflito e pela afluência de pessoas de áreas rurais para as cidades, sobrecarregando as já inadequadas instalações.

volvimento econômico, mas isso não acontecerá até que o crime e a corrupção estejam sob controle.

O contrabando, suborno, extorsão, roubo, lavagem de dinheiro, grandes mercados cinza e negro, falta de cobrança de impostos, impostos alfandegários e tarifas e a presença, cada vez maior, do crime organizado solapam o legítimo desenvolvimento econômico em Kosovo. Recentemente uma unidade da *Guardia de Finanza* italiana se deslocou para Kosovo para investigar essas irregularidades e para prevenir que o dinheiro ganho em atividades ilícitas saísse de Kosovo para outras partes.²³

Já houve uma melhoria na imposição da lei em Kosovo. O sistema judiciário local administra agora 100% dos casos civis e 97% dos casos criminais. Dos 359 juizes locais, 4,8% são kosovares sérvios e 5,4% pertencem a outros grupos minoritários. Dos 46 promotores públicos, 2% são kosovares sérvios e 6% pertencem a outras minorias. No sistema judiciário local 24% são mulheres.²⁴ Outro passo positivo é o estabelecimento de uma unidade de investigação de tráfico e prostituição num esforço conjunto entre a Missão Interina da ONU em Kosovo e o Serviço de Polícia desse país, para enfrentar o tráfico ilegal de pessoas, principalmente de mulheres.

Há ainda muito que ser feito. Pesquisas recentes realizadas pela comunidade internacional indicam uma crescente insatisfação com o governo kosovar, que beneficia os grupos

criminosos e nacionalistas para os quais certo nível de caos é útil. Isso também cria um ambiente no qual proliferam as atividades das economias paralelas ilegais.

Mais Empregos

Em Kosovo, igual que em muitos outros países ex-socialistas, o princípio da democracia resultou na falta de indústrias. O colapso do sistema socialista, no qual virtualmente todos tinham um emprego (seja qual fosse) aumentou o desemprego. As instalações e equipamentos nas empresas pertencentes ao setor civil-social eram obsoletos antes do conflito e foram danificadas e saqueadas durante o mesmo, dificultando o reinício da produção. Muitas dessas empresas particulares estão fora de serviço hoje em dia. Por exemplo, em Peja/Pec, as empresas ex-socialistas empregavam mais de 10.000 operários em 1990 e agora empregam somente 1.500.²⁵ A privatização destas empresas fomentará o emprego a longo prazo quando retornarem aos níveis de produção estabelecidos, enquanto isso, o êxodo de exilados causa a perda de muitos trabalhos no setor de serviços e muito da base econômica de Kosovo.

No início de 2003, como já foi mencionado, o departamento de estatísticas de Kosovo calculou que a taxa de desemprego era de 57% com taxas ainda mais altas no setor rural, para membros de grupos minoritários, jovens e mulheres.²⁶ Os arquivos de uma clínica pré-natal de uma ONG na Prístina antiga indicam que das quase 2.000 mulheres mulçumanas registradas, 98,8% estão desempregadas e 80% de seus esposos estão na mesma situação. Dez por cento não têm nenhum nível de estudos; 62% receberam apenas ensino primário, 25% receberam alguma forma de educação secundária e somente 2% concluíram o segundo grau. Famílias com dez ou mais pessoas constituem 65% da população. Muitos dos kosovares agora entendem que não devem ter filhos aos quais não têm condições de manter e, por primeira vez, procuram métodos anticoncepcionais.

Visto que a indústria ainda está muito limitada, o setor público continua sendo o maior empregador. Noventa por cento dos trabalhadores civis constituídos por kosovares albaneses e 10% por grupos minoritários, dos quais somente 1,3% está em postos administrativos. Oitenta por cento dos trabalhadores municipais são kosovares albaneses, 11% são kosovares sérvios e 3% são grupos minoritários não-sérvios (roma, ashkali, egípcio, turco, bósnio e gorani). Quarenta por cento dos trabalhadores civis municipais são mulheres, contudo não se sabe o número de mulheres em posições administrativas.²⁷

Em Kosovo, grande parte das mulheres está desempregada. Como resultado do conflito muitos homens saem do país à procura de emprego, ficando as mulheres encarregadas da família. Por esse motivo, muitas ONG e ONGI concentram suas atividades para ajudá-las a aprender labores que possam ser utilizados no mercado de trabalho. O Alto Comissariado para Refugiados da ONU auxilia muitas

das ONG através da Iniciativa de Mulheres de Kosovo. O enfoque de outras ONG é auxiliar os agricultores para que melhorem seus métodos agrícolas e a criação de animais para aumentar sua produção e ter um superávit para venda e, eventualmente, desenvolver uma capacidade de exportação.

Pensões e Assistência Social

Um dos aspectos mais atemorizantes da transição do socialismo para o capitalismo é a perda das medidas de segurança socialistas, tais como emprego universal, assistência médica gratuita e pensões, mesmo quando são pequenas e recebidas irregularmente. Para os idosos, a perda da pensão e da assistência médica significa a perda da segurança na aposentadoria. Para os jovens, a falta de apoio social é ainda mais um incentivo para sair de Kosovo o mais cedo possível.

Em 2001, a política de pensões da Missão Interina da ONU em Kosovo era “evitar voltar a criar o antigo sistema socialista de pensões; criar um sistema de pensões que proteja toda a população; abordar as necessidades de todos os grupos da população e buscar uma solução que abranja todos os grupos étnicos”.²⁸ Os grupos que qualificariam para pensões são todas as pessoas com 65 anos ou mais, que tivessem ou não contribuindo previamente para o sistema de pensões; os que previamente recebiam pensão por incapacidade física e aqueles que recebem pensões de família ou de sobrevivente; trabalhadores mais antigos já perto de se aposentar; e até alguns trabalhadores mais jovens.²⁹

O Comunicado à Imprensa 794 da Missão Interina da ONU em Kosovo (31 de julho de 2002) anunciou a introdução do plano básico de pensões num nível de 28 euros por mês.³⁰ O custo de uma cesta básica média é de 52 euros por mês.³¹ A diferença entre a pensão básica e o custo de vida em Kosovo é um grande problema que deve ser enfrentado pelas autoridades, particularmente dada a atual taxa de inflação. É evidente que Kosovo tem muito que fazer para preencher as necessidades de sua envelhecida população, um grupo social cujos números aumentam porque muitas pessoas de mais idade na diáspora retornam para Kosovo para viver ali seus últimos anos.

A Integração de todas as Comunidades

Apesar de que a grande maioria da população de Kosovo é albanesa, existem significativas comunidades de sérvios, romas, ashkalias, egípcios, eslavos muçulmanos (goranis) bósnios e turcos. Muitas pessoas nestes grupos étnicos sofreram assédio e violações de seus direitos humanos desde o conflito de 1999 e, em consequência disso, muitos deles se concentraram em enclaves monoétnicos onde se sentiam mais seguros. Para os ashkalias, egípcios e especialmente os romas, a discriminação na Europa não é nada nova. Têm características físicas diferentes da maioria da população

nativa. Se sobressaem, o que torna mais fácil a discriminação contra eles. Com frequência, os kosovares e outros agrupam estas três minorias chamando-os de ciganos — o qual é um termo pejorativo.

Em um relatório apresentado em janeiro de 2003 sobre os refugiados que haviam retornado a Kosovo, o Alto Comissariado para Refugiados da ONU (ACNUR) destacou que “para que o regresso dos membros das comunidades sérvias, romas, askalias e egípcias seja seguro, digno e plausível, o mesmo deve ser voluntário e gradual. O processo deve permitir a cuidadosa preparação das comunidades que recebem essas pessoas, incluindo a promoção de tolerância e diálogo interétnico”.³²

Devido às suas experiências e temores os grupos minoritários, com frequência, têm uma liberdade de movimento limitada em Kosovo. Por exemplo, a caminho de Strpce, passei por um comboio de sérvios com placas sérvias ou da República Federal da Iugoslávia (RFI) e não de Kosovo (KS) em suas viaturas. Eram acompanhados por elementos ucranianos da Força de Imposição da Paz de Kosovo. A introdução de placas neutras de Kosovo, as quais não identificam o lugar de origem dos donos das viaturas, que em muitos casos determina a origem étnica dos mesmos, facilitou muito a liberdade de movimento. As placas de Kosovo são legais em todas as partes da Europa; não obstante, a Sérvia se recusou a reconhecê-las. Deste modo, muitos kosovares sérvios têm que usar as placas sérvias ou as antigas placas da República Federal da Iugoslávia todo o tempo ou, pelo menos quando viajam para a Sérvia.

As pessoas com quem falei sobre o futuro dos grupos minoritários em Kosovo tinham muitas opiniões diferentes. Alguns, incluindo grupos minoritários, disseram que todos devem aprender a viver juntos em paz em uma sociedade multiétnica. O objetivo da comunidade internacional é uma sociedade multiétnica incluída na Resolução 1244 do Conselho de Segurança da ONU e nas prioridades do atual Representante Especial do Secretário Geral como um padrão para a Independência de Kosovo.

Outros dizem que os kosovares sérvios devem sair, pois não têm o direito de ficarem em Kosovo depois do que fizeram aos kosovares albaneses por muitos anos. A “ocupação sérvia de Kosovo”, como os kosovares albaneses se referem ao período de dez anos antes do declarado conflito de 1999, deixou um legado inesquecível na maioria deles.

Observei o funcionamento do sistema paralelo quando trabalhei em Kosovo em 1998. Os sérvios administraram todas as instituições oficiais. Os kosovares albaneses tinham medo de ir até as instituições controladas pelos sérvios, como escolas, hospitais, universidades, tribunais de justiça e estações policiais e, mesmo que quisessem ir, geralmente sua entrada era proibida. Os kosovares albaneses não esqueceram suas experiências nas mãos dos sérvios. Nenhum dos kosovares albaneses com quem falei considera viável uma reunificação com a Sérvia. A maioria dos estrangeiros com os quais falei

também considera impossível a reunificação.

Recentemente, um membro da Liga Democrática de Kosovo chamou a atenção para o fato de que os jovens do grupo majoritário muçulmano em Kosovo sofrem com o alto nível de desemprego, pobreza e crescente desesperação e enfatizou que os fundamentalistas islâmicos iriam tirar proveito destas condições. As áreas de desemprego, pobreza e desesperação são lugares de incubação não apenas do elemento criminoso, mas também para o radicalismo. A este respeito, vejo alguns sinais preocupantes que não eram evidentes em 1998 ou 2001: os muçulmanos estão construindo muitas mesquitas novas, embora o número de crentes que as freqüenta é pequeno; um maior número de homens têm barba em vez de bigode; mais mulheres cobrem a cabeça em público; a Arábia Saudita tem suas mãos na construção de mesquitas e hospitais e na compra de alto-falantes para a chamada à oração muçulmana; e escolas fundamentalistas suspeitas, ou *madrassas*, estão se desenvolvendo.

Essencialmente Kosovo não fez nenhum progresso no desenvolvimento de uma economia viável e não será capaz de fazê-lo até que seja definida sua condição final. Sob o atual estado de incerteza, esse país não pode receber verbas do Fundo Monetário Internacional ou do Banco Mundial porque não é um estado independente. Os membros da substancial diáspora kosovar na Europa e nos EUA, que poderiam investir em Kosovo não estão dispostos a fazer, devido ao risco apresentado aos seus investimentos em razão das atuais incertezas políticas nesse país. Muitos acreditam que Kosovo seria capaz de atrair investidores e alcançar uma economia viável se fosse independente, mas não pode ser viavelmente independente sem os investimentos externos. Portanto, se encontra no clássico beco sem saída.

Como disse um membro do Alto Comissariado para Refugiados da ONU, as mulheres não participam da negociação e do planejamento apesar de terem demonstrado, ao redor do mundo, que são capazes de ser agentes principais no planejamento e manutenção da paz. Mesmo assim, Kosovo exige um maior envolvimento de mulheres no planejamento e no processo decisório, à medida que caminha para a sua independência e ingresso na União Européia (EU). As mulheres percebem que as necessidades sociais essenciais, como a construção de melhores escolas e assistência médica são objetivos de importância vital.³³ Esses objetivos nem sempre são prioritários para os homens. A participação das mulheres na formação de uma sociedade é um conceito relativamente novo em Kosovo, embora alguns kosovares aceitem bem a idéia.

No relatório de Kofi Annan ao Conselho de Segurança sobre a Missão Interina da ONU em Kosovo apresentado em junho de 2003, ele disse que “Os chamados unilaterais têm continuado por parte dos kosovares albaneses, kosovares sérvios e de Belgrado para metodologias mutuamente exclusivas quanto ao futuro de Kosovo. Estes chamados não contribuem para a reconciliação e diálogo interétnico. Por

um lado, a liderança kosovar albanesa continua exigindo um ritmo acelerado para a independência de Kosovo. Por outro, Belgrado continua procurando um governo conjunto com a Missão Interina da ONU em Kosovo, aceitando, de forma tácita, as estruturas paralelas, apóia o boicote das políticas e programas da Missão. Estas opiniões públicas não abrangem as realidades e desafios práticos enfrentados para a normalização da sociedade em Kosovo e previstos para o bem-estar de sua população. Na realidade podem ter um efeito prejudicial no progresso contínuo ao estabelecer uma forte posição de defesa nas posições mutuamente exclusivas e solapar assim as oportunidades para o diálogo e reconciliação”.³⁴ Negociações entre Pristina e Belgrado continuam, mas não muito bem; o progresso, mesmo em assuntos de pouca importância, como o reconhecimento das placas de automóveis, é inexistente.

Um colega da Missão Interina da ONU em Kosovo descreveu a questão do estado final dessa região da seguinte maneira: “O estado final é uma lata de gasolina com uma tampa hermeticamente fechada, mas há muita gente brincando com fósforos. A Bósnia ficou esgotada em sua guerra, e alguns queriam travar guerra novamente, mas a guerra em Kosovo foi curta e muitos assuntos ainda não foram resolvidos. Portanto, é provável que haja mais violência em Kosovo, principalmente se não obtiver sua independência. Os sérvios em Kosovo ainda esperam que a Sérvia venha salva-los. E é pura fantasia que Belgrado os salve. A Sérvia não tem nenhuma reivindicação moral ou viável em Kosovo. Muitos kosovares albaneses temem que o retorno dos kosovares sérvios também signifique o retorno da Sérvia. Os albaneses sentem que a Europa os traiu antes e irá fazer o mesmo de novo.”³⁵

Muitas pessoas com as quais conversei enfatizaram a necessidade de os EUA tomarem uma atitude mais diligente na formação do futuro de Kosovo. Um membro da Liga Democrática Albana de Kosovo disse enfaticamente que “Kosovo não aceitará a liderança da UE aqui, somente a dos EUA”.³⁶ Ela entende que nesse momento os EUA estão ocupados com a guerra contra o terrorismo, Iraque e uma solução pacífica para a Palestina, mas acredita que a liderança dos EUA na transição da independência de Kosovo é essencial. Acredita ainda que Kosovo deveria esperar até que os EUA estejam prontos para tomar a liderança em vez de forçar agora o tema da independência.

A delimitação final das fronteiras é também uma fonte de disputa. Existe o potencial para uma divisão, com uma parte do Vale de Presevo passando a integrar o Kosovo, em troca pela área de minérios ao norte de Mitrovica que passaria a pertencer à Sérvia (que supostamente está interessada). Mas muitos opinam que as mudanças nas fronteiras de Kosovo poderiam estabelecer um precedente e fazer com que outros países dos Bálcãs exigissem o mesmo. Tentativas para mudar um número de fronteiras poderiam precipitar uma guerra regional. Um membro da Liga Democrática Albanesa

acredita que a estabilidade da região e de Kosovo depende em manter a integridade das fronteiras de um Kosovo independente. As preocupações sobre uma Grande Albânia não têm fundamento, segundo ela, já que todos os estados bálticos entendem que seu futuro é como parte da UE. Também pensa que Montenegro separar-se-á da Sérvia em 2006 e procurará sua independência, que é outra razão para que Kosovo procure sua independência da Sérvia. Novamente, este tipo de gestão poderia abrir a caixa de Pandora nos Balcãs.

Formando um Futuro Viável

Todos os povos de Kosovo têm sofrido nas mãos um do outro e em mãos estrangeiras. A hora da vingança já passou; é hora de unirem-se para formar um futuro viável em Kosovo. Tendo como base uma análise de Mahatma Gandhi, se os kosovares albaneses e os kosovares sérvios, bem como os outros grupos étnicos em Kosovo continuam implementado o conceito de olho por olho, muito em breve todos estarão cegos.

Resolver o estado final de Kosovo é uma maneira paci-

fica e equitativa para todos os kosovares, independente de sua origem étnica, ainda pode ser o assunto crucial na formação e manutenção da estabilidade em todas as partes dos Balcãs. Os EUA e a Europa têm interesses vitais numa região balcânica estável.

O General Fábio Mini, comandante da Força de Kosovo, é da opinião que essa continuará na mesma forma atual pelo menos por mais 5 anos.³⁷ Disse também que algum dia a Força de Kosovo poderia transferir sua missão para as tropas da Macedônia, Bósnia, Sérvia-Montenegro, Albânia e Kosovo, operando sobre a proteção da OTAN. Ele pensa que a unificação destas forças armadas poderia contribuir para a unificação dos frágeis bálticos depois de uma década de cruentos conflitos étnicos. Alguns funcionários da OTAN rapidamente enfatizaram que esta é a idéia de Mini e não a política oficial dessa organização. Não obstante, a idéia é novidade e representa uma opção que poderia permitir que os estados balcânicos consigam e mantenham sua própria estabilidade. Isto representaria boas notícias para as pessoas que já passaram por tantos traumas. **MR**

Referências

1. Resolução 1244 do Conselho de Segurança da ONU (UNSCF) "Sobre a Situação Relacionada a Kosovo," na Internet. Endereço eletrônico www1.unm.edu/humanrts/resolutions/sc99.html
2. O Escritório das Nações Unidas para a Coordenação da Assistência Humanitária (UNOCHA), Situação e Estratégia Humanitária de 2003 (Fevereiro de 2003), p. 1.
3. Professor Ilir Begoli, Instituto de Saúde Pública, entrevistado pela autora, 30 de maio de 2003, Pristina, Kosovo.
4. Steven Saxonberg e Jonas Linde, *Beyond Transitory — Area Studies Debate, Problems of Post-Communism* (Maio-Junho de 2003), pp. 3-16; Stacy Feldman, *Promoting Democracy: An Interview with Stephen Sestanovich*, *Journal of International Affairs* (primavera de 2003); John S. Dryzek e Leslie T. Holmes, *Post Communist Democratization: Political Discourses across Thirteen Countries* (Nova York: Cambridge University Press, 2002).
5. Marina Ottaway, *Facing the Challenge of Semi-Authoritarian States, Chronicle of Higher Education*, 7 de fevereiro de 2003, p. 3.
6. Um membro anônimo das Instituições Provisórias de Autogoverno (PISG), entrevista com a autora, Kosovo, 28 de maio de 2003.
7. *Transfer Council Takes Up the Reins, Kosovo Focus* (abril de 2003), pp. 7-8. Ver também www.unmikonline.org.
8. *Ibid.*
9. Kofi Annan, Informe do Secretário-Geral sobre a Missão Administrativa Interina da ONU em Kosovo, 26 de junho de 2003, pp. 4-5. Ver também www.unmikonline.org/press/reports/S2003_675_260603.pdf.
10. *Ibid.*
11. *The Lawless Frontier of Higher Education, Focus Kosovo* (abril de 2003), pp. 20-21, endereço na Internet www.unmikonline.org.
12. *Condition Stable, Prognosis Uncertain, Focus Kosovo* (abril de 2003), p. 21.
13. *Ibid.*
14. Política de Assistência Médica para Kosovo (Pristina: Departamento de Saúde e Bem-Estar Social, fevereiro de 2001). Ver também www.unmikonline.org.
15. UNOCHA, p. 5.
16. Comitê da AIDS de Kosovo (KOSAIDS), *KOSAIDS: Official Newsletter of the Kosovo AIDS Committee*, Pristina, maio de 2003. Ver também na Internet na página www.kosaids.com.
17. Begoli, entrevista.
18. Gani Demolli, Diretor Médico, Sociedade de Madre Teresa, entrevista com a autora, Pristina, 28 de maio de 2003.
19. *The Western Balkans and the New Europe, Focus Kosovo* (fevereiro de 2003), p.7.
20. Departamento para o Desenvolvimento Internacional — Reino Unido (DFID-UK) Centro de Recursos de Sistemas de Saúde, Kosovo, 2º anteprojeto, fotocópia, Pristina, sem data.
21. Fonte anônima, entrevista com a autora, Gijlan/Gjilane, 27 de maio de 2003.
22. Assessor Superior de Política Dana Eyre da UNMIK-EU, entrevista com a autora, Pillar, 26 de maio de 2003.
23. *Fiscal Sleuths Come to Town, Focus Kosovo* (fevereiro de 2003), pp. 12-13.
24. Annan, p. 6. Ver também na Internet, endereço www.unmikonline.org/press/reports/S2003_675_260603.pdf.
25. *The Western Balkans*, p. 7.
26. DFID-UK, Kosovo.
27. Annan, pp. 4-5.
28. Eyre, entrevista.
29. UNMIK, *KTC Briefed About the Proposed Pensions Policies*, endereço na Internet: www.reliefweb.int/w/rwb.nsf/0/6fbb9b6c82634c6885256a8e007136e?OpenDocument, acessada em 18 de julho de 2001.
30. Comunicado à imprensa 794 da Missão Interina da ONU em Kosovo (UNMIK), 31 de julho de 2002. Ver na Internet, endereço: www.unmikonline.org/press/2002/press/pr794.htm.
31. DFID-UK, Kosovo.
32. Alto Comissariado para Refugiados da ONU (ACNUR), *Position on the Continued Protection Needs of Individuals From Kosovo*, 1º de janeiro de 2003, endereço na Internet www.reliefweb.int/w/rwb.nsf/0/904f03175455dab3c1256cbf0040aca4?OpenDocument.
33. Marsha Lake, Oficial de Proteção do ACNUR, entrevista com a autora Gijlan/Gjilane, 30 de maio de 2003.
34. Annan.
35. Oficial anônimo da Missão Interina da ONU em Kosovo (UNMIK), entrevista com a autora, 2003.
36. Fonte anônima, entrevista com a autora, 28 de maio de 2003.
37. Missão de OSCE em Kosovo, Escritório de Imprensa e Informação Pública *Pristina Media Highlights*, Edição Final do *Monitor*, 11 de julho de 2003, no endereço na Internet monitor@omik.org.

A Doutora Sarah E. Archer é uma especialista no trabalho de saúde pública e assistência humanitária para o grupo Northrop Grumman Information Technologies. É também professora honorária no Instituto Hudson de Indianápolis, professora convidada na Escola de Estado-Maior de Forças Combinadas em Norfolk, Virgínia; na Universidade de Operações Especiais Combinadas na Base Aérea Hurlburt, na Flórida; na Escola de Comando e Estado-Maior do Corpo de Fuzileiros Navais, em Quântico, Virgínia e na ECEME/EUA no Forte Leavenworth, Kansas. Possui os títulos de Bacharel pela Indiana University, de Mestre em Saúde Pública pela University of Michigan. É também Ph.D em Saúde Pública pela University of Califórnia at Berkeley, na Califórnia. Serviu em missões de assistência humanitária em Angola, Bangladesh, Jordânia, Kosovo e Ruanda.